



Apropriação do conhecimento agroecológico pelos agricultores de uma feira ecologia em Pelotas-RS

Autor(es): HAX, Fernando Cardoso & SOUZA, Marco Antônio Simões de

Apresentador: Fernando cardoso hax

Orientador: Marco Antônio Simões de Souza

Revisor 1: Regina Zauk Leivas

Revisor 2: Cristhianny Bento Barreiro

Instituição: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

Resumo:

Este trabalho consiste em um estudo de caso, no qual é analisada a formação do conhecimento agroecológico pelos agricultores de uma feira ecológica em Pelotas, seja através de um aprendizado autodidata ou a partir da orientação de extensionista rural. A partir dos dados coletados a partir de três entrevistas para obtenção de dados qualitativos, uma informal, realizada com um informante-chave que pertence a público analisado, com o intuito de adequar as entrevistas posteriores aos aspectos sócio-culturais dos entrevistados; uma segunda entrevista preliminar, com a finalidade de familiarizar-se com os agricultores, intuir qual era sua experiência de vida com agricultura e de como e quando realizaram a transição para a base ecológica, além de determinar como eles viam a agricultura de base ecológica. Por fim, a última entrevista teve por objetivo perceber como os diferentes serviços de assistência técnica e extensão rural atuaram e atuam na apropriação do conhecimento por parte deste grupo específico. Ao todo foram entrevistados quatro agricultores, o total que compõem a feira ecológica analisada. Através das análises das respostas dos entrevistados, percebeu-se que todos realizaram a transição agroecológica com apoio de uma ONG, o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), que realizam visitas quinzenais. Através da orientação dos técnicos do CAPA, mini-cursos, dias de campo, visitas a outros agricultores instituições que trabalham com agricultura familiar ou de base ecológica como a Estação Experimental da Cascata, da Embrapa Clima Temperado foram apontados como diferentes formas que utilizaram para formação e apropriação do conhecimento agroecológico por estes agricultores. Os agricultores afirmaram que um dos aspectos apontados como mais positivo para eles é que o aprendizado ocorre em uma via de mão dupla: tanto o agricultor aprende com o extensionista quanto o extensionista aprende com o agricultor, através da convivência, da participação nas atividades do dia-a-dia na lavoura.